

# **CRIAÇÃO DE ANIMAÇÕES E CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS HISTÓRICOS**

Henrique Luiz Pereira Oliveira

Palavras-chave: Audiovisual – ensino da história – animação

Há contemporaneamente uma forte articulação entre audiovisual, produção do conhecimento e formação de sujeitos, todavia as instituições de ensino exercem um papel marginal neste processo. Ainda são incipientes as iniciativas para explorar as possibilidades criativas e cognitivas do uso do audiovisual no ensino e praticamente inexistente no Brasil - desconheço a situação de outros países - pesquisas voltadas a produção de audiovisuais educativos, apesar da difusão das tecnologias audiovisuais nas escolas, da expansão das práticas de educação à distância e multiplicação das TVs Educativas. Através do Laboratório de Ensino de História Oficina de Vídeo-História, ministrado no Curso de Graduação em História da UFSC desde 1996, busca-se criar situações onde o aluno vivencie as diversas etapas de produção de um audiovisual com o objetivo de suscitar reflexões sobre a produção de conhecimento na contemporaneidade.

De 1996 até 2005 as Oficinas de Vídeo-História estavam direcionadas à produção de documentários e tinham como proposta envolver os alunos nas diversas etapas do processo: definição do tema, formulação do problema, elaboração da pauta de entrevistas, escolha dos depoentes, gravação de depoimentos e imagens, seleção dos depoimentos e imagens, montagem das sequências e articulação entre áudio e imagem.

Embora o documentário seja frequentemente concebido como um espelho do real - na medida em que sua narrativa é constituída por depoimentos e imagens que não são de natureza ficcional - entendemos que na utilização de documentários no ensino da história deve-se enfatizar que um documentário é constituído por escolhas e intencionalidades. Os realizadores de um documentário fazem diversas escolhas: o problema que será abordado, os sujeitos que serão entrevistados, o modo como estes sujeitos serão filmados, as partes dos depoimentos que serão utilizadas, a ordem em que as falas dos depoentes são encadeadas, as imagens e os sons que serão associadas aos depoimentos etc. O texto de um historiador também é produto de uma pluralidade de

escolhas e de encadeamentos argumentativos.

Visando tornar mais efetiva a atuação do LAPIS no espaço escolar, em 2006 passamos a trabalhar com técnicas de animação e com narrativas ficcionais nas produções das Oficinas de Vídeo-História. As experiências com animação ampliaram a receptividade aos audiovisuais produzidos no LAPIS e inclusive resultaram no desenvolvimento de metodologias para os professores criarem animações com seus alunos no Ensino Fundamental e Médio.

As diferentes técnicas de animação (desenho, computação gráfica, stop motion, recorte) têm em comum o fato de que os personagens e os cenários (os elementos do ambiente histórico) que aparecem na tela precisaram ser previamente construídos – diferente do que ocorre no documentário que, em princípio filma uma realidade que “já estava aí”. Como consequência, uma das possibilidades da animação é a simplificação e estilização dos personagens e cenários, o que podemos denominar de *cartunização*. Com poucos elementos gráficos e sonoros é possível sugerir conceitos como cidade, fábrica, campo ou escola, ou noções como tempo, espaço, causa-efeito, solidariedade, hierarquia, dominação etc. Se na produção do conhecimento histórico a experiência sensível é transformada em conceitos, na animação podemos transformar os conceitos em matéria sensível: imagens e sons.

## Referências

1. OLIVEIRA, Henrique Luiz Pereira. “Produção de animação e construção de conceitos históricos” in: SILVA, Cristiani Bereta da (et al.) *Experiências de Ensino de História no Estágio Supervisionado*. Florianópolis, UDESC, 2011, p. 23-40.
2. \_\_\_\_\_. Documentários e animações produzidos no LAPIS para uso na educação básica. *EntreVer – Revista das Licenciaturas*, v. 2, n. 1, p. 319-325, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://periodicos.incubadora.ufsc.br/index.php/EntreVer/article/view/1640>.

3. MCKEE, Robert. *Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiros*. Curitiba, Arte & Letra, 2006.
4. NÓBREGA, Débora da Silva. *Animação quadro a quadro: uma experiência didática no ensino da História*. Marília, SP, UNESP, 2007. (Dissertação de mestrado em Educação).
5. MENDES, Caroline Cunha e ROSSI, Mayara Zamboni. *Representações da natureza e história local: a incorporação da linguagem audiovisual no ensino da História*, in: SILVA, Cristiani Bereta da (et al.) *Experiências de Ensino de História no Estágio Supervisionado*. Florianópolis, UDESC, 2011, p. 309-330.